



Câmara Municipal de Porto Alegre

PROC. Nº 622/17
REQUERIMENTO Nº 45/17

REQUERIMENTO

Senhor Presidente:

Constituição da Frente Parlamentar em Defesa da Criança e do Adolescente, através de trabalho conjunto com a sociedade civil e organizado para promover os necessários apoios que se mostrarem eficazes para efetiva aplicabilidade dos direitos consagrados pelo ECA a essa classe social.

O Vereador signatário vem respeitosamente, à presença de V. Exa., pelo presente instrumento com amparo e fundamento no art. 237-A do Regimento Interno desta Casa, REQUERER A CONSTITUIÇÃO DA FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

JUSTIFICATIVA

Embora exista um diploma legal para a defesa da Criança e do Adolescente, todos sabemos que ainda a sociedade não cumpre com as leis e assistimos todos os dias agressões às nossas crianças, tais como: abandono, descaso, crianças na rua, drogadas, em trabalho escravo nas sinaleiras, prostituição etc.

Embora tenha o ECA para lhes proteger, este não basta para coibir ou minimizar as dores causadas, é necessário que a sociedade interfira para ajudar e fazer cumprir o dispositivo legal, é com base nisso que este Vereador requer A Reativação da Frente Parlamentar para ajudar no que couber para diminuir as dores sofridas por estas crianças e adolescentes.

Segundo Guia para formação de Frentes Parlamentares da Criança e do Adolescente Publicação elaborada pelo gabinete da Senadora Patrícia Saboya Gomes (PSB – CE), Coordenadora da Frente Parlamentar pela Criança e pelo Adolescente no Senado Federal de 2005.

A situação da criança e do adolescente no Brasil Apesar das conquistas legais dos últimos anos, boa parte da população infanto-juvenil do País ainda não tem seus direitos respeitados O Brasil possui uma das legislações mais avançadas do mundo no que se refere à proteção da infância e da adolescência.

Lamentavelmente, porém, ainda não conseguiu assegurar o cumprimento desses direitos, mesmo tendo vivenciado experiências bem-sucedidas nos últimos anos, entre as quais estão a redução da mortalidade infantil, o sucesso em programas como o de vacinação e o de combate a AIDS, a inclusão de 97% das crianças entre sete e 14 anos na escola e o aumento da duração média do aleitamento materno.



Apesar dessas conquistas, o Brasil continua a integrar o triste ranking das Nações mais injustas do Planeta. Uma tragédia social que afeta de forma mais avassaladora as crianças e os adolescentes.

Segundo dados do Unicef, cerca de 45% das pessoas entre zero e 17 anos no País estão em situação de pobreza. São 27,4 milhões de meninos e meninas vivendo em famílias com meio salário mínimo ou menos por pessoa. Muito tem sido feito para mudar esse cenário e, nessa luta, a aliança cada vez mais sólida entre a sociedade civil e o poder público vem desempenhando um papel crucial. Mas os 22 desafios para garantir melhores condições de vida às crianças e aos adolescentes ainda são gigantescos.

Uma das principais missões é a batalha pela melhoria da qualidade educacional. O relatório "Situação Mundial da Infância/2005", do Unicef, chama atenção para o fato de que, apesar da quase universalização do Ensino Fundamental, ainda existem cerca de 740 mil crianças entre sete e 14 anos fora das salas de aula e 780 mil alunos que alcançam a 4ª série sem saber ler e escrever. O mesmo documento cita dados do Ministério da Educação/Inep, mostrando que em 2002 cerca de 2,8 milhões de estudantes do Ensino Fundamental abandonaram a escola antes de terminar o ano letivo.

Outra tarefa é lutar pela expansão do acesso à Educação Infantil e ao Ensino Médio. No Brasil, segundo o IBGE, apenas 11,6% das crianças entre zero e três anos freqüentam creches. Na faixa etária de quatro a seis anos, o quadro é mais animador: 52,1% dessas crianças estão na pré-escola. De acordo com estudos do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a população jovem do País – entre 15 e 24 anos – tem, em média, seis anos de escolaridade. Ou seja, sequer termina o ciclo fundamental. Portanto, questões como repetência, evasão escolar e distorção série/idade precisam estar sempre na ordem do dia do Parlamento.

O Censo Educacional de 2003 estimou em cerca de R\$ 6 bilhões o custo econômico da repetência, levando-se em conta um índice de reprovação de 11,8% e 8,1% de abandono. Já a PNAD de 2002 constatou que a distorção entre idade e série no Brasil vai aumentando conforme a faixa etária: começa em 14,4% para meninos e meninas de até sete anos chegando aos 65,7% entre adolescentes de 14 anos.

Estímulo desde o berço

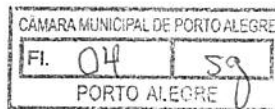
Não existem mais dúvidas entre especialistas das mais variadas correntes científicas de que é fundamental investir desde cedo no desenvolvimento infantil.

A primeira infância é uma fase decisiva para a formação do ser humano, que sofre forte influência da situação social, psicológica e econômica em que a criança vive. Segundo os estudiosos, é nessa etapa que a maior parte das conexões cerebrais se forma. E essas ligações são impedidas pelos estímulos que a criança recebe do meio social.

Por isso, além do bom convívio na família, meninos e meninas entre zero e seis anos ganham muito ao freqüentar creches e pré-escolas de qualidade, onde possam ser atendidos por profissionais especializados, capazes de fazer a ponte entre o que eles já sabem e o que podem conhecer e aprender, abrindo grandes possibilidades de crescimento intelectual, social e emocional. É oferecendo as condições necessárias para que todas as crianças possam se desenvolver plenamente que vamos conseguir mudar o rumo da história do Brasil evitando que tantos meninos e meninas acabem sendo levados para o mundo do crime, das drogas, do trabalho infantil e da exploração sexual.



Câmara Municipal de Porto Alegre



PROC. Nº /17
REQUERIMENTO Nº /17

Fl. 3

Atualmente, o quadro que demonstra essa situação ainda é desalentador. De acordo com dados apresentados pelo Unicef na Consulta Nacional sobre Violência contra Crianças e Adolescentes, realizada entre os dias 23 e 25 de agosto de 2005, 16 crianças e adolescentes morrem, em média, por dia, vítimas de homicídios no Brasil.

Os adolescentes com idades entre 15 e 18 anos representam 86,35% dessas vítimas. Enquanto a taxa de mortalidade por homicídios de adolescentes está em torno de 35 em cada 100 mil habitantes, a da população em geral encontra-se em 27 por 100 mil.

Ao contrário do que muita gente pensa, os adolescentes são mais vítimas do que autores de atos infracionais. Menos de 3% dos homicídios dolosos em São Paulo são cometidos por adolescentes.

Segundo levantamento da Secretaria Especial de Direitos Humanos, em 2004 havia 39.578 adolescentes entre 12 e 18 anos em conflito com a lei, número que representa 0,2% da população brasileira nessa faixa etária.

Insegurança nas salas de aula

Outra questão grave é a violência nas escolas.

De acordo com a Unesco, Distrito Federal, Porto Alegre, Cuiabá e São Paulo são os locais onde a maior parcela de estudantes já informou ter visto alunos, pais ou professores carregando arma de fogo no ambiente escolar, 52% dos estudantes de Manaus não conseguem se concentrar nos estudos por causa da violência nas escolas.

Segundo o relatório apresentado pela sociedade civil ao Comitê da Infância das Nações Unidas em 2004, os dados gerais sobre violência no Brasil revelam que na última década a taxa de mortalidade por homicídios na faixa etária entre zero e 17 anos quase que dobrou.

No Rio de Janeiro, o panorama é mais grave, denunciou o documento das ONGs. Nos últimos 20 anos, o Rio teve 49.913 mortes por armas de fogo contra 39 mil ocorridas na Guerra Civil da Colômbia. É importante destacar também que 61,7% dos adolescentes entre 12 e 17 anos que morreram no ano 2000 foram vítimas de causas externas, como homicídios, acidentes de trânsito e suicídios. No caso dos adolescentes masculinos, esse percentual é de 70,1% contra 42% entre as meninas.

Quando olhamos para a questão da etnia, percebemos mais uma desigualdade. Enquanto a mortalidade de adolescentes brancos se iguala à média nacional (61,7%), a de negros chega a 67,3%.

Sala das Sessões, 17 de fevereiro, 2017.


JOSE FREITAS
VEREADOR